

SECRETARIA DE
INFRAESTRUTURA



The World Bank

Governo da Bahia
SEINFRA – Secretaria de Infraestrutura do Estado da
Bahia

AVALIAÇÃO SOCIAL DOS POVOS INDÍGENAS E
COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Nome do Projeto: Programa de Restauração e Manutenção de
Rodovias do Estado da Bahia – PREMAR 2

Projeto: BIRD – P147272

SALVADOR, MARÇO DE 2017

SUMÁRIO

1. OBJETIVO	3
2. METODOLOGIA	7
3. IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS	8
4. AVALIAÇÃO SOCIAL DOS POVOS INDÍGENAS SITUADOS NA ADA E AID E DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS SITUADAS NA AID.	10
4.1 POVOS INDÍGENAS	10
4.2 COMUNIDADES QUILOMBOLAS.....	11
5. PRINCIPAIS RESULTADOS DAS CONSULTAS	13
6. DIAGNÓSTICO SOCIAL DOS POVOS INDÍGENAS ENVOLVIDOS	15
7. CONSULTAS	20
8. OUTROS POVOS INDÍGENAS	22
9. AVALIAÇÃO SOCIAL REALIZADA EM ESCRITÓRIO DOS POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES QUILOMBOLAS INSERIDAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETAMENTE AFETADA (ADA) E ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID).	25
10. IDENTIFICAÇÃO	35
11. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
12. ANEXOS	37
12.1 ATA DA CONSULTA – POVO TUXÁ.....	37
12.2 ATA DA CONSULTA – POVO TUMBALALÁ (ALDEIA MISSÃO VELHA).....	39
12.3 ATA DE REUNIÃO – POVO TUMBALALÁ (ALDEIA PAMBU).....	41
12.4 LISTA DE PRESENÇA DA CONSULTA COM O POVO TUXÁ.....	43
12.5 LISTA DE PRESENÇA DA CONSULTA COM O POVO TUMBALALÁ (ALDEIA MISSÃO VELHA) 45	45
12.6 LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO COM O POVO TUMBALALÁ (ALDEIA PAMBU).....	47
12.7 QUESTIONÁRIO APLICADO AO POVO TUXÁ.....	48
12.8 QUESTIONÁRIO APLICADO AO POVO TUMBALALÁ (ALDEIA MISSÃO VELHA).....	50
12.9 QUESTIONÁRIO APLICADO AO POVO TUMBALALÁ (ALDEIA PAMBU).....	52
12.10 OFÍCIO Nº 478/2015 SEINFRA / FUNAI	54

1. OBJETIVO

A Avaliação Social e Consulta dos Povos indígenas na Área Diretamente Afetada (ADA) da Rodovia BA 210 trecho: Acesso Barragem de Itaparica – Rodelas, Paulo Afonso – Rodelas, Abaré – BR 116 (Acesso Ibó), e a Avaliação Social realizada em escritório para os Povos Indígenas e Comunidades Quilombolas presentes na Área de Influência Direta (AID) das Rodovias BA210 trecho: BR 116- Paulo Afonso, Paulo Afonso – Acesso Barragem de Itaparica, Acesso Barragem de Itaparica – Rodelas, Paulo Afonso – Rodelas, Rodelas – Barra do Tarrachil, Abaré – BR 116 – (Acesso Ibó) e Juazeiro – Santo Sé, BA160 Trecho: Ibotirama – Paratinga - Lapa, BA001 Trecho: Nazaré – Valença - Ilhéus, BA161 Trecho: BR 242 – Igarité - Barra, BA148 Trecho: BR 242 – Boninal – Abaíra – Rio de Contas - Livramento e BA172 Trecho: Santa Maria da Vitória – Jaborandi – BR 242 (Javi) – Santa Maria da Vitória) tem como objetivo definir com maior detalhamento os potenciais impactos positivos ou negativos da rodovia nas comunidades da suas áreas de influência para definir a elaboração de um plano de mitigação e/ou potenciação deste impactos

Visando atender as Políticas Operacionais para Povos Indígenas e Quilombolas do Banco Mundial e minimizar esses potenciais impactos, para as comunidades indígenas e quilombolas, citadas na AISA, no Marco de Desenvolvimento para Povos Indígenas e Quilombolas e em levantamento de dados secundários, foi realizada a caracterização das comunidades presentes na faixa de domínio das rodovias do PREMAR 2, considerada como Área Diretamente Afetada (ADA), área direta, susceptível aos impactos e na Área de Influência Direta (AID), área menos vulnerável aos impactos das obras, principalmente pela distância considerada, no raio de até 10 km do eixo da rodovia e pela tipologia, por se tratar de obras de Restauração e Manutenção, serviços considerados de baixo impacto socioambiental. Segue abaixo, quadro 1 com as comunidades indígenas encontradas na ADA e na AID, e quadro 2, com as comunidades quilombolas encontradas na AID.

Quadro 01. Povos Indígenas Presentes na ADA e na AID dos Trechos PREMAR 2

MUNICÍPIO	RODOVIA	INICIO TRECHO	FIM TRECHO	POVOS INDÍGENAS			
				NOME	ADA	AID	SITUAÇÃO DA TERRA
Glória	BA210	BR 116	Paulo Afonso	Kantaruré – Aldeia Batida	—	X	PTR
				Kantaruré – Aldeia Baixa de Pedras	—	X	PTR
Glória	BA 210	Paulo Afonso	Ac. Barragem Itaparica	Quixaba	—	X	PTR
Glória	BA 210	Ac. Barragem Itaparica	Rodelas	Kantaruré	—	X	NPTR
Glória	BA 210	Ac. Barragem Itaparica	Rodelas	Pankararé	—	X	NPTR
Rodelas	BA 210	Ac. Barragem Itaparica	Rodelas	Nova Pankararé	X	X	NPTR
Rodelas	BA 210	Ac. Barragem Itaparica	Rodelas	Tuxá	X	—	NPTR
				Associação Indígena Neo Pankararé Baixa do Penedo	X	X	NPTR
				Grupo Indígena Tuxá Apako	X	X	NPTR
				Aldeia Atikum – Nova Aliança	X	X	NPTR
				Aldeia Nova Atikum	X	X	NPTR
				Comunidade Indígena Kambiwa Filha	X	X	NPTR
				Aldeia Indígena Kambiwa Reviver	X	X	NPTR
				Comunidade Atikum Nova Esperança	—	X	NPTR
Rodelas	BA 210	Paulo Afonso	Rodelas	Atikum – Nova Vida	X	X	NPTR
Rodelas	BA 210	Rodelas	Barra do Tarrachil	Atikum Bento Um	—	X	NPTR
Curaçá	BA 210	Abaré	BR 116 (Ac. Ibó)	Tumbalalá – Missão Velha	X	X	FHPR
Abaré	BA210	Abaré	BR 116 (Ac. Ibó)	Tumbalalá - Pambu	X	X	FHPR
Sobradinho	BA 210	Juazeiro	Sento Sé	Truká	—	X	NPTR
Muquém de São Francisco	BA 161	BR 242	Igarité	Kiriri - Barra	—	X	PTR
Muquém de São	BA 161	BR 242	Igarité	*Fazenda Remanso	—	X	NPI

Francisco							
Camamu	BA 001	Nazaré – Valença	Ilhéus	Pataxó – Fazenda Bahiana	—	X	NPI
Ibotirama	BA 160	Ibotirama – Paratinga	Lapa	Tuxá – Aldeia Fazenda Morrinhos	—	X	PTR

* PTR – possui terra regularizada

** NPTR – não possui terra regularizada

*** FHPR – falta homologação do Presidente da República

**** NPI – Não possui informações

*Realizamos contato por telefone com Coordenação Regional da FUNAI do município de Paulo Afonso (BA), da Coordenação da FUNAI do município de Eunápolis (BA) e de Porto Seguro (BA) e não obtivemos informações a respeito de qual jurisdição o Território Indígena Fazenda Remanso pertence.

Quadro 02 – Lista das Comunidades Quilombolas Localizadas na Área de Influência Direta (AID).

MUNICÍPIOS	RODOVIA	INICIO DO TRECHO	FIM DO TRECHO	COMUNIDADES QUILOMBOLAS				
				NOME	CERTIFICADA	NÃO CERTIFICADA	TITULADA	AID
Abaré	BA 210	Rodelas	BR 116 (Ac. Ibó)	Curral de Pedra	X	—	—	X
Muquém do São Francisco	BA 172	BR 242 (Javi)	Santa Maria da Vitória	Fazenda Jatobá	X	—	—	X
Bom Jesus da Lapa	BA 160	Ibotirama - Paratinga	Lapa	Lagoa das Piranhas	X	—	—	X
				Lagoa do Peixe	X	—	X	X
Seabra	BA 148	BR 242 – Boninal – Abaíra – Rio de Contas	Livramento	Olhos d'Água do Basílio	X	—	X	X
				Capão das Gamelas	X	—	—	X
				Agreste	X	—	X	X

- Certificadas: São comunidades que possuem certidão de reconhecimento expedida pela Fundação Cultural Palmares.
- Não Certificada: São comunidades que estão em processo de certificação (processos abertos em análise técnica ou aguardando visita técnica).
- Tituladas: Comunidades que possuem títulos de propriedades coletiva expedida pelo INCRA.

2. METODOLOGIA

A avaliação social, neste estágio de delimitar impactos específicos de obras e operação de rodovias específicas para comunidades específicas, foi realizada em duas etapas (i) aprofundamento sobre os impactos definidos na avaliação social geral feita na preparação do Projeto com informação socioeconômica, cultural e relação com a rodovia das comunidades, através de entrevistas com os líderes comunitários e por dados secundários; e (ii) consultas com as próprias comunidades.

No intuito de buscar informações socioeconômicas, culturais e verificar a relação com a rodovia para os povos indígenas localizados na ADA, foi elaborado um questionário onde foram abordados os seguintes aspectos: Tipo e nome da comunidade existente na faixa de domínio, o nome do cacique; faixa etária da comunidade; número de habitantes ou números de famílias da comunidade; atividade econômica da comunidade; relação da comunidade com a Rodovia BA 210; Tempo de ocupação da área; Impactos positivos e negativos antes, durante e depois da execução das obras; quanto à situação da terra e interferência das obras na vida da comunidade. Na avaliação social realizada em escritório para os povos indígenas e comunidades quilombolas situadas na AID além dos aspectos citados acima outros foram aplicados: Possui escola, posto de saúde, sistema de abastecimento de água e esgotamento sanitário, destinação do lixo gerado na comunidade, benefícios sociais recebidos pelos governos.

Para as comunidades apontadas na ADA, foram aplicados questionários e consulta, com o objetivo de obter informações sobre os povos indígenas, com o intuito de identificar os impactos socioambientais que poderão atingir essas comunidades e mitigar através de ações previstas no Plano para Povos Indígenas e Comunidades Quilombolas, conforme estabelecido no BP 4.10 do Manual Operacional do Banco Mundial para Povos Indígenas.

Vale ressaltar que foi priorizado a Avaliação Social nas comunidades localizadas na ADA, devido à vulnerabilidade aos impactos negativos, mesmo que mínimos, devendo ser mitigados e aos impactos positivos, que

prevalecerão com as obras do Programa. Portanto, foi realizada em visita in loco aos povos Indígenas Tuxá e Tumbalalá, citados na Avaliação de Impacto Socioambientais – AISA, que estão localizadas na ADA das obras da rodovia BA-210.

Apesar de ter sido priorizado a Avaliação Social e Consultas, para os Povos Indígenas localizadas na ADA, também foram realizadas avaliações sociais em escritório para os povos indígenas e comunidades quilombolas localizados na AID. O Plano para Povos Indígenas e Comunidades Quilombolas contemplará as comunidades situadas na ADA e AID.

Para a realização das visitas as comunidades da ADA, Tuxá e Tumbalalá indicadas na AISA e no MPIQ, foram estabelecidos contatos com a Coordenação Regional Baixo São Francisco da Fundação Nacional dos Índios – FUNAI, visando solicitar a presença de um técnico para acompanhar os técnicos da SEINFRA na execução das atividades com esses povos. Na ocasião, a FUNAI informou que as principais Aldeias do Povo Tumbalalá são: Missão Velha e Pambu, locais selecionados para a realização da consulta documentada e na avaliação social.

3. IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

Na Avaliação dos Impactos Socioambientais – AISA realizada durante a preparação do Projeto, base do Marco de Desenvolvimento para Povos Indígenas e Comunidades Quilombolas do Projeto – MPIQ, foram estabelecidas distâncias para a avaliação dos possíveis impactos gerados pelas obras do programa, sendo a Área Diretamente Afetada - ADA, a distância do eixo da rodovia até o limite da faixa de domínio, a Área de Influência Direta - AID, a distância no raio de até 10 km e a Área de Influência Indireta - AII, a distância no raio maior que 10 km do eixo da rodovia.

Também definiu-se no MPIQ que a convivência dos povos indígenas e das comunidades quilombolas com as rodovias do Projeto ocorre desde a implantação das mesmas, entende-se que as obras de restauração facilitarão o acesso dessas populações a bens e serviço, fato bastante citado durante a realização das consultas.

Por sua parte, estima-se que os impactos negativos são de baixa significância, pois as rodovias já se encontram implantadas e as obras de restauração ocorrerão apenas na faixa de domínio (ADA). Os impactos negativos identificados são semelhantes em todos os trechos estudados e estão associados à restauração e à conservação e incluem instalação e operação de alojamentos e canteiros de obras; operação de máquinas e equipamentos, incluindo usinas de asfalto e solo; desmatamento e limpeza do terreno; abertura de caminhos de serviços; terraplenagem, empréstimos e bota-foras; exploração de materiais de construção; drenagem, obras de arte correntes.

A abrangência dos procedimentos para mobilização e participação dos povos indígenas e comunidades quilombolas inclui ações que possam afetar Povos Indígenas ou Comunidades Tradicionais, mesmo que de forma indireta. As atividades produtivas e de caráter desenvolvimentista significam, em grande parte, uma descontinuidade e interferência no modo de vida e na estrutura das populações tradicionais (indígenas e quilombolas). Observando a sinergia entre os impactos possíveis de serem provocados pelo Projeto com as comunidades indígenas e quilombolas interceptadas e os impactos gerados por outros já existentes na região, fica evidente que poderá haver uma alteração na dinâmica econômica e social desse contexto regional através do aumento do fluxo de pessoas, veículos, influenciando a intensificação da exploração ou surgimento de novos empreendimentos econômicos.

Assim, o cenário já existente, somado aos prováveis impactos gerados pelo PREMAR 2, a avaliação social da etapa de preparação do Projeto verificou de maneira geral os mecanismos de prevenção, mitigação ou compensação dos efeitos dos possíveis impactos negativos, durante as obras e durante sua operação, e a maximização dos impactos positivos.

4. AVALIAÇÃO SOCIAL DOS POVOS INDÍGENAS SITUADOS NA ADA E AID E DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS SITUADAS NA AID.

As Avaliações Sociais dos povos indígenas situados na ADA foram realizadas *in loco* com os Povos indígenas Tuxá e Tumbalalá, sendo que a segunda é formada por duas aldeias: Pambu e Missão Velha, portanto foram aplicadas 02 avaliações sociais.

Para os Povos Indígenas e Comunidades Quilombolas situados na AID as avaliações sociais foram realizadas em escritório através de contato telefônico com as lideranças indígenas e quilombolas dos seus respectivos territórios/comunidades, e também com a FUNAI, Fundação Cultural Palmares e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

4.1 POVOS INDÍGENAS

Durante a avaliação social dos povos indígenas situados na ADA e AID, a maior parte dos povos mencionaram que as obras de recuperação e manutenção não irão interferir na vida da comunidade. No que se refere a relação da comunidade com a rodovia, tanto os povos situados na ADA e AID informaram que utilizam a rodovia para se deslocarem à sede do município e outros municípios vizinhos com a finalidade de ter acesso a serviços saúde, educação, bancários e para comercialização de produtos agrícolas produzidos nas comunidades, dentre outros.

Foi observado que a maioria dos territórios indígenas possuem postos de saúde com atendimento médico e odontológico e escolas municipais de ensino médio e fundamental.

A agricultura, piscicultura e a agropecuária foram as principais atividades econômicas desenvolvidas pelos povos indígenas. A grande maioria faz o plantio para sua própria subsistência e também para comercializar. Vale ressaltar que outras atividades também são desenvolvidas tais como artesanato e serviço braçal.

Com relação aos povos indígenas situados na AID verificou-se que os resíduos sólidos produzidos pelas comunidades são jogados em terrenos baldios ou queimados. Também foi observado a inexistência de saneamento básico. Na grande maioria dos povos consultados, constatou-se que estes utilizam água bruta, ou seja, água sem tratamento. Apenas o povo indígena Pankararé apresentou na avaliação utilizar serviços de abastecimento de água através da SESAI – Serviço Especial de Saúde Indígena. Ainda sobre os povos situados na AID todos os líderes informaram que a maioria dos povos indígenas recebem o benefício do Governo Federal Bolsa Família e outros recebem aposentadoria.

Na avaliação social realizada com o Povo Tuxá, verificou-se que a comunidade não possui território indígena, limitando-se a Aldeia mãe, localizada em Rodelas e que para o Povo Tumbalalá, de acordo com a FUNAI, a situação da terra está em processo de regularização. Nos territórios indígenas situados na AID apenas os povos indígenas Pankararé: trecho; Acesso Barragem de Itaparica – Rodelas e o povo indígena Truká, trecho: Juazeiro – Sento Sé apresentaram as terras como não regularizadas.

Diante do exposto, é importante enfatizar que as comunidades que foram aplicadas as consultas e avaliação social compreendem que o Programa será um benefício, destacando: melhoria de acesso na trafegabilidade e redução de tempo no deslocamento para as cidades vizinhas e segurança viária. Na AID apenas o povo indígena Kantaruré – Aldeia Batida e Aldeia Baixa de Pedra situados no município de Glória e Pankararé no município de Rodelas mencionaram que as obras de recuperação e manutenção poderão interferir no deslocamento das comunidades durante o período de obras.

4.2 COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Para as comunidades quilombolas a avaliação social foi realizada apenas para as comunidades situadas na AID, haja vista que segundo a AISA e o MPIQ não existem comunidades inseridas na ADA.

A avaliação social dessas comunidades foi feita em escritório através de contato telefônico com os representantes das comunidades. Os números dos telefones foram adquiridos através da Fundação Cultural Palmares e do Instituto Nacional de Colonização de Reforma Agrária - INCRA.

No que se refere aos serviços de saúde todas as comunidades quilombolas citaram a necessidade de deslocamento para sede, outros municípios, distritos e comunidades vizinhas, pois não possuem serviços de unidades de saúde. Já, com relação ao acesso aos serviços de educação, todas afirmaram possuir escola municipal com ensino fundamental e que apenas na comunidade quilombola Curral de Pedra a escola não está funcionando, fazendo com que os alunos tenham que se deslocar para o Distrito de Ibó. Para terem acesso ao ensino médio e superior necessitam dirigir-se à sede municipal ou aos municípios vizinhos.

Com relação às atividades econômicas desenvolvidas pelas comunidades quilombolas a agricultura de subsistência foi apresentada como a principal atividade e também a comercialização. Foram citadas ainda a pecuária e piscicultura. Os representantes das comunidades informaram que a maioria das famílias recebem o benefício da Bolsa Família.

A respeito do saneamento básico foi observado que apenas a comunidade quilombola Lagoa das Piranhas, localizada no município de Bom Jesus da Lapa, possui abastecimento de água através do Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto – SAAE e a comunidade quilombola Curral de Pedra possui sistema de abastecimento de água da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S. A. – EMBASA. As demais comunidades utilizam água captada de poços artesianos e do Rio São Francisco. Sobre resíduos sólidos produzidos pelas comunidades foi apresentado que os mesmos jogam em terrenos baldios ou são queimados.

Segundo os representantes das comunidades a grande maioria das terras quilombolas estão em processo de regularização fundiária junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, apenas a comunidade

Curral de Pedra, situada no município de Abaré (BA) não possui processo de regularização fundiária aberto no INCRA.

Por fim, os representantes mencionaram que as comunidades utilizam as rodovias e que no período de execução das obras, não irão interferir na vida das comunidades, entendem que após sua conclusão todos serão beneficiados.

5. PRINCIPAIS RESULTADOS DAS CONSULTAS

Após a realização das consultas com os caciques dos Povos Tuxá e Tumbalalá estes povos apresentaram fazer uso da rodovia BA 210. A Tuxá informou utilizar a rodovia para outros municípios para ter acesso a serviços bancários e de saúde e também para o deslocamento de funcionários estaduais e federais. A Tumbalalá – Aldeia Missão Velha mencionou que utiliza a rodovia BA 210 para o escoamento da agricultura e para a sede do município na busca de serviços de saúde, já a Tumbalalá – Aldeia Pambu utilizam para o deslocamento para a sede do município de Abaré e também para o município de Curaçá, visando à busca de serviços de saúde, trabalho e compras.

Com relação aos impactos positivos das obras, os povos indígenas das Aldeias Pambu e Missão Velha informaram que as obras proporcionarão melhoria de acesso da população para a sede de Abaré e Curaçá, além de outros municípios. O povo Tuxá destacou a diminuição do tempo de deslocamento para a cidade de Paulo Afonso. Fazendo referência aos impactos negativos, a Aldeia Missão Velha destacou a dificuldade de acesso aos municípios e a Aldeia Pambu citou o acesso de pessoas estranhas no território.

Durante a visita foi constatado que a comunidade Tuxá não está localizada na Área Diretamente Afetada, e sim na AID. Conforme indicado na AISA, a Rodovia corta o Território Indígena Tumbalalá, na ADA. Ressalta-se que não foram apresentadas a existência de comunidades (residências) indígenas na

faixa de domínio e que as Aldeias visitadas, Missão Velha e Pambu, estão a aproximadamente 9 km da rodovia.

Vale salientar que a cidade de Rodelas encontra-se as margens da BA 210 e que a Aldeia Tuxá está localizada dentro da área urbana desta Rodovia. Que o programa irá envolver toda a comunidade da sede municipal de Rodelas.

Segundo a FUNAI, nenhuma das comunidades encontradas durante inspeção, que não foram citadas na ADA pela AISA, estão localizadas em terras ou territórios indígenas, tratando-se de propriedades particulares. Algumas áreas estão sendo ocupadas temporariamente, a exemplo da Associação Indígena Neó Pankararé – Baixa do Penedo.

Na oportunidade, foi sinalizado pela FUNAI (Coordenação Regional Baixo São Francisco - Paulo Afonso), da necessidade de Anuência da FUNAI para as intervenções em áreas territórios indígenas.

Considerando a Carta de Dispensa de Licenciamento Ambiental, anexa, emitida pelo Órgão Ambiental Estadual, Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA, para a execução do Programa e em atendimento a Constituição Federativa do Brasil, de 1988, capítulo VIII, Art, 231, a Portaria Interministerial nº 60, de 24 de março de 2015, capítulo II, Seção I, Art. 3º. Foi solicitado pela SEINFRA, através do ofício nº 478/15, anexo, a Anuência da FUNAI para a Execução do Empreendimento encontra-se em tramitação.

Durante as consultas observou-se a aceitação do Programa REMAR 2 pelos indígenas, quando consideram os aspectos positivos para a comunidade e toda a região. Os mesmos mencionaram: redução no tempo de deslocamento para as cidades de Curaçá, Abaré, Rodelas e Paulo Afonso, facilitando o escoamento da produção e o acesso a serviços de saúde.

6. DIAGNÓSTICO SOCIAL DOS POVOS INDÍGENAS ENVOLVIDOS

- **Povo Tuxá (Aldeia Mãe)**

Localização: A comunidade encontra-se inserida dentro do município de Rodelas, a aproximadamente 500 metros da Rodovia BA 210. Coordenadas: X 525405; Y 9022511.

Nome da Comunidade: Comunidade Indígena do Povo Tuxá – Aldeia Mãe Tuxá.

Nome do Cacique: Manoel Eduardo Cruz, conhecido popularmente na aldeia como Cacique Bidu.

Faixa Etária: Durante a visita foram identificados indivíduos com a faixa etária de 0 a 100 anos, prevalecendo a 18 a 40 anos.

Numero de habitantes ou famílias: 546 famílias;

Atividade Econômica: As atividades econômicas apresentadas foram a pesca artesanal, o plantio de coco, artesanato e trabalho braçal;

Relação da Comunidade com a Rodovia: A comunidade utiliza a Rodovia BA-210 para receber pagamentos, realização de exames de rotina em outras cidades e para a locomoção de funcionários estaduais e federais;

Tempo de ocupação: A comunidade reside a 28 anos na nova cidade de Rodelas.

Impactos Positivos antes, durante e depois das obras: Diminuição do tempo de deslocamento para Paulo Afonso, cidade mais desenvolvida da região.

Situação da terra: Não regularizada, porém a Aldeia é regularizada.

Impactos negativos antes, durante e depois das obras: Não respondeu.

Interferência das obras de Recuperação e Manutenção da Rodovia na vida da comunidade: Foi citado que não interferem na vida da comunidade.

Aspectos Relevantes

Durante a visita, observou-se que a Aldeia encontra-se em área urbana, bastante integrada a comunhão nacional. Possuem ruas pavimentadas, praça, casas de alvenaria, revestidas com cerâmica, além da miscigenação de índios com brancos, fato ocorrido possivelmente por está localizada na sede município de Rodelas conforme relato e observado in loco, nas figuras 1,2 e 3 abaixo:



Figura 1 – Acesso principal a comunidade Tuxá, sede do município de Rodelas



Figuras 2 e 3 – Vista das ruas e casas na Comunidade Tuxá

- **Povo Tumbalalá (Aldeia Missão Velha)**

Localização: Aldeia está localizada aproximadamente a 9 km da Rodovia BA 210. Coordenadas: X 459747; Y 9055813.

Nome da Comunidade: Missão Velha

Nome do Cacique: Miguel Marculino Barbalho

Faixa Etária: Indicados a presença de indivíduos 12 a 18 anos e 18 a 40 anos

Numero de habitante: Em torno de 360 famílias;

Atividade Econômica: Agricultura, piscicultura e agropecuária;

Relação da Comunidade com a Rodovia: A comunidade utiliza a Rodovia BA 210 para o escoamento da agricultura, acesso a cidade de Curaçá e para transportar pessoas com problemas de saúde;

Tempo de ocupação: A presença da comunidade é muito antiga na faixa de domínio.

Impactos Positivos antes, durante e depois das obras: Melhoria do acesso a sede do município.

Situação da terra: A terra está regularizada. Pendente a retirada dos não índios.

Impactos negativos antes, durante e depois das obras: Dificuldade de acesso antes das obras.

Interferência das obras de Recuperação e Manutenção da Rodovia na vida da comunidade: Relatado que só trará melhorias para a comunidade.

Aspectos Relevantes

A comunidade encontra-se a 23 km da BA 210, distância percorrida pelo acesso principal a comunidade. Foi relatado que existe um acesso de 9 km até a Rodovia BA 210, sendo que não é o mais utilizado.

Conforme dados da FUNAI, a rodovia passa pelo meio do território Tumbalalá. Vale ressaltar que apesar da rodovia passar pelo meio do território indígena Tumbalalá, a comunidade está localizada aproximadamente a 9 km da rodovia, estando inserida entre a AID e a AII, estabelecida para a avaliação dos impactos socioambientais.

Observou-se que a comunidade está integrada a comunhão nacional, com o início de urbanização, apresentando casas de Alvenaria, acesso a aparelhos eletrônicos, acesso a energia conforme figura 4 abaixo:



Figura 4 – Vista da Comunidade Missão Velha

Resultado da aplicação da Ficha de Avaliação Social – Povo Tumbalalá (Aldeia Pambu)

Localização: Aldeia está localizada no raio aproximadamente de 9 km da Rodovia BA 210. Coordenadas: X 460733; Y 9054758.

Nome da Comunidade: Pambu

Nome do Cacique: Cícero Rumão Gomes Marinheiro

Faixa Etária: Foi indicado a presença de indivíduos de 0 a 70 anos.

Número de Habitantes: Aproximadamente de 200 famílias;

Atividade Econômica: Agricultura, pesca, artesanato e serviço público;

Relação da Comunidade com a Rodovia: No deslocamento para as cidades de Abaré e Curaçá para o acesso aos serviços de saúde, trabalhar e para realização de compras;

Tempo de ocupação: Antes do período de colonização do Brasil.

Impactos Positivos antes, durante e depois das obras: Melhoria do acesso as cidades facilitando o desenvolvimento.

Situação da terra: A terra não é regularizada, está delimitada, em processo de demarcação.

Impactos negativos antes, durante e depois das obras: Acesso de pessoas estranhas no território e o desmatamento.

Interferência das obras de Recuperação e Manutenção da Rodovia na vida da comunidade: Irá facilitar o acesso da população as cidades vizinhas.

Aspectos Relevantes

A comunidade encontra-se a 23 km da BA 210, distância percorrida pelo acesso principal a comunidade. Foi relado que existe um acesso de 9 km até a Rodovia BA 210, sendo que não é o mais utilizado.

Vale ressaltar que apesar da rodovia passar dentro do território indígena Tumbalalá, a comunidade está localizada aproximadamente a 9 km da rodovia, estando inserida entre a AID e a AII, estabelecida para a avaliação dos impactos socioambientais.

Foi observado que a Aldeia está integrada a comunhão nacional, com início do processo da urbanização, apresentando casas de Alvenaria, acesso a aparelhos eletrônicos, acesso a energia e veículos automotivos conforme figuras 5 e 6 abaixo:



Figuras 5 e 6 – Vista da Comunidade Pambu.

7. CONSULTAS

- **Povo Tuxá**

A consultada foi realizada no dia 27/09/2016, na Coordenação Técnica Local – CTL no município de Rodelas, com a presença de 25 membros, com participação do Cacique Manuel Eduardo Cruz. Inicialmente o técnico da SEINFRA apresentou o objetivo da reunião e em seguida fez uma abordagem sobre o Programa. Após o término da explanação foi aberto um espaço de diálogo com os participantes.

Os indígenas aprovaram o Programa, afirmando a importância e necessidade do mesmo, o qual irá beneficiar toda a população do município de Rodelas, conforme Ata anexa. Figuras 7 e 8.

Finalizando a consulta, foi aplicada uma ficha de avaliação social simplificado com a representante da Coordenação Técnica Local, indicada pela FUNAI, Sra. Rosineide Vieira Cruz.



Figuras 7 e 8 – Consulta na Aldeia Tuxá

- **Povo Tumbalalá**

Na Aldeia Missão Velha, a consulta ocorreu na Escola Municipal Indígena São Sebastião, no dia 28/09/2016, com a participação de 24 membros, na presença do Cacique Miguel Marculino Barbalho e o representante da FUNAI.

O Cacique iniciou a reunião apresentando os técnicos da SEINFRA e o objetivo do encontro. O técnico realizou a explanação e logo após foi aberto um espaço para o diálogo, onde os participantes solicitaram melhorias nos acessos da comunidade até a BA 210, e ressaltaram que já haviam realizado a solicitação no ano de 2013, conforme cópia de Ofício nº 88/2013 entregue ao técnico, Ofício nº 88/2013 anexo. O técnico informou que alguns municípios foram contemplados pelo programa, a exemplo do Município de Curaçá, mencionando que serão selecionadas estradas vicinais para a execução de melhorias pontuais e que registraria a solicitação da comunidade. Em relação às Obras do PREMAR 2, todos participantes aceitaram a execução do programa. Figuras 9 e 10.



Figuras 9 e 10 – Consulta na Aldeia Tumbalalá, Comunidade Missão Velha.

Finalizando o encontro foi aplicada ficha de avaliação social simplificado ao representante da Aldeia, Cacique Miguel Marculino Barbalho.

Na Aldeia Pambu foi realizada uma reunião no dia 28/09/2016, com os técnicos da SEINFRA, o representante da FUNAI e a filha do Cacique Cícero Rumão Gomes Marinheiro (prefeito interino de Abaré), única representante encontrada no local, Sra. Maria Leidiane Marinheiro da Silva, Diretora da Escola Municipal Santo Antônio do Pambu, local onde ocorreu a reunião.

O técnico da SEINFRA apresentou o programa e em seguida solicitou que a representante preenchesse a fichas de avaliação social simplificado. Figuras 11 e 12.



Figuras 11 e 12 – Reunião e aplicação da ficha social na Aldeia Tumbalalá, Comunidade Pambu.

8. OUTROS POVOS INDÍGENAS

Na oportunidade da visita, foi realizada Inspeção de Campo, na Rodovia BA 210, trecho: Paulo Afonso até o Entr. BR 116 para verificar a existência de outros povos indígenas na região. Percorrendo o trecho foi identificada a presença de outros povos, tais como: Associação Indígena Néio Pankararé Baixa do Penedo; Grupo Indígena Tuxá Apako; Aldeia Atikum – Nova Aliança;

Aldeia Nova Atikum; Comunidade Indígena Kambiwa Filha, Kambiwa Reviver e Atikum Nova Esperança, conforme descritos a seguir:

<p>Associação Indígena Néó Pankararé.</p> <p>Coordenadas: X535519, Y 9003635</p> <p>Situação da terra: ocupação em terras particulares, não possui terras regularizadas. Observou a presença de casas. Segundo a FUNAI, a área está ocupada por índios e brancos. Localizada na faixa de domínio, Área Diretamente Afetada– Lado Direito da rodovia.</p>	
<p>Grupo Indígena Tuxá Apako.</p> <p>Coordenadas: X 531544 Y 9010152</p> <p>Situação da terra: terra particular adquirida por famílias indígenas. Segundo a FUNAI, não é considerado território indígena. Observou a presença de 1 casa. Localizada na faixa de domínio, Área Diretamente Afetada – Lado Direito da rodovia.</p>	
<p>Aldeia Atikum – Nova Aliança</p> <p>Coordenadas: X 530564; Y 9015234</p> <p>Situação da terra: ocupação em terras particulares, não possui terras regularizadas, segundo a FUNAI. Observou-se o acesso a comunidade. Não localizada na Área Diretamente Afetada– Lado Direito da rodovia.</p>	

Comunidade Nova Atikun

Coordenadas: X 530603; Y 9015559

Situação da terra: ocupação em terras particulares, não possui terras regularizadas, segundo a FUNAI. Observou a presença de casas. Localizada na faixa de domínio, Área Diretamente Afetada – Lado Direito da rodovia.



Comunidade Indígena Kambiwa Filha

Coordenadas: X 530677; Y 9016113

Situação da terra: ocupação em terras particulares, não possui terras regularizadas, segundo a FUNAI. Não foi observada a presença de casas. Lado Direito da rodovia.



Aldeia Indígena Kambiwa Reviver

Coordenadas: X 530670; Y 9016127

Situação da terra: ocupação em terras particulares, não possui terras regularizadas, segundo a FUNAI. Foi observada a presença de casas. Lado Direito da rodovia.



Comunidade Atikum – Nova Esperança

Coordenadas: X 529515; Y 9019232

Situação da terra: ocupação em terras particulares, não possui terras regularizadas, segundo a FUNAI. Observou-se o acesso a comunidade. Não localizada na Área Diretamente Afetada– Lado Direito da rodovia.



9. AVALIAÇÃO SOCIAL REALIZADA EM ESCRITÓRIO DOS POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES QUILOMBOLAS INSERIDAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETAMENTE AFETADA (ADA) E ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID).

O levantamento de informações foi realizado em escritório pelos técnicos da Coordenação de Meio Ambiente – CMAM /DPPE através de contatos telefônicos no mês de Setembro e Outubro de 2016 com os representantes das Comunidades Quilombolas e da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, além de pesquisas em sites e órgãos oficiais.

Comunidades Quilombolas e Povos Indígenas – AID (NÚCLEO A)

- a) **Rodovia:** BA 210 - **Trecho:** Rodelas – BR 116 (Ac. Ibó): Comunidade Quilombola – Curral de Pedra;
- b) **Rodovia:** BA 172 - **Trecho:** BR 242 (Javi) – Santa Maria da Vitória: Comunidade Quilombola – Fazenda Jatobá;
- c) **Rodovia:** BA 210 – **Trecho:** BR 110 – Paulo Afonso. Povo: Etnia (Kantaruré) Aldeia Batida e Aldeia Baixa de Pedras;
- d) **Rodovia:** BA 210 - **Trecho:** Acesso Barragem Itaparica– Rodelas: Povo Indígena – PanKararé;
- e) **Rodovia:** BA 210 - **Trecho:** Acesso Barragem Itaparica– Rodelas: Povo Indígena – PanKararé;
- f) **Rodovia:** BA 161 – **Trecho:** BR 242 – Igarité – Povo: Kiriri – Barra (Etnia: Kiriri);
- g) **Rodovia:** BA 161 – **Trecho:** BR 242 – Igarité – Povo: Fazenda Remanso

Comunidades Quilombolas – AID (NÚCLEO A)

Município: Abaré - BA

Nome da Comunidade: Comunidade Quilombola – Curral de Pedra

Rodovia: BA-210

Trecho: Rodelas – BR-116 (Ac. Ibó)

Representante: Wilson Simonal

Contato:(75)9997-7745

Em contato com o representante Sr. Wilson Simonal, da Comunidade Curral de Pedra, o mesmo informou que a comunidade possui 76 famílias, sendo que no entorno da comunidade existem mais 26 famílias auto definidas como Quilombolas, a maioria dessas famílias recebe o benefício da Bolsa Família, 40 famílias possuem o benefício do Programa Nacional de Habitação Rural e também recebem a cada 15 dias frutas e verduras da Companhia Nacional de Alimentação de Abastecimento – CONAB. A comunidade possui uma Escola Municipal de ensino fundamental, mas atualmente não está funcionando, as crianças precisam se deslocar para o Distrito de Ibó. Também foi mencionado, não possuir Unidade de Saúde na Comunidade, quando precisam procuram a Unidade de Saúde do Povoado de Umbuzeiros e também Abaré. A respeito do Saneamento Básico o representante informou não possuir Sistema de Esgotamento Sanitário, apenas possui Sistema de Abastecimento de Água da

Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A – EMBASA.

Na oportunidade, foi perguntado sobre o lixo gerado na comunidade, e o Sr. Wilson informou que é queimado ou jogado em terreno baldio. As atividades econômicas desenvolvidas pela comunidade apresentadas foram criação de caprino, ovino e no período de chuva: agricultura (cebola, abóbora, milho, feijão, melancia entre outros) visando à própria subsistência e para comercialização. Com relação à situação da terra, informou não possuir processo de regularização fundiária aberta junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, mas que a comunidade é certificada.

Foi questionado também, se a comunidade faz uso da Rodovia BA-210 e se as obras de Recuperação e Manutenção – PREMAR 2 irão interferir na vida da comunidade. O representante explicou que a comunidade faz uso da rodovia BA- 210 para ir ao município de Abaré e que utiliza mais a BR- 116 para ir ao Distrito de Ibó para fazer compras, ir ao banco e crianças irem para escola e que as obras não irão interferir na vida da comunidade Lagoa das Piranhas, pois a Rodovia fica a 09 km de distância.

Município: Muquém do São Francisco-BA

Nome da Comunidade: Comunidade Quilombola – Fazenda Jatobá

Rodovia: BA-172

Trecho:BR-242 (Javi) – Santa Maria da Vitória

Representante: João

Contato: (77) 99992-6386

Em contato com o representante Sr. João da Comunidade Fazenda Jatobá, o mesmo informou que a comunidade possui 105 famílias, onde a maioria recebe o benefício da Bolsa Família. A comunidade possui uma escola de ensino fundamental e não possui Unidade de Saúde. Para atendimento médico/hospitalar a comunidade precisa se deslocar para Muquém do São Francisco. A respeito do Saneamento Básico, o representante informou não possuir Sistema de Esgotamento Sanitário e que utiliza água bruta do Rio São Francisco.

Na oportunidade, foi perguntado sobre o lixo gerado na comunidade, e o Sr. João informou que geralmente é queimado ou jogado em terreno baldio. As atividades econômicas apresentadas desenvolvidas pela comunidade foram piscicultura e agricultura (mandioca, feijão, milho entre outros), visando à própria subsistência. Com relação à situação da terra, informou estar em processo de regularização fundiária junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Foi questionado também se a comunidade faz uso da Rodovia BA-172 e se as obras de Recuperação e Manutenção – PREMAR 2 irão interferir na vida da comunidade. O Sr. João explicou que a comunidade faz uso da rodovia BA-172, para ir aos municípios de Bom Jesus da Lapa e Sítio do Mato e que as obras não irão interferir na vida da comunidade Fazenda Jatobá, justificando que fica a 36 Km da Rodovia.

Territórios Indígenas – AID (NÚCLEO A)

Município: Glória - BA

Nome da Comunidade: Povo Indígena – Etnia (Kantaruré) Aldeia Batida e Aldeia Baixa de Pedras

Rodovia: BA-210

Trecho: BR-110 – Paulo Afonso

Representante: Uilton

Contato: (75) 98836-5345

Em contato com o representante Sr. Uilton, das Comunidades Indígenas Aldeia Batida e Baixa de Pedras, a distância entre as Aldeias é de 1 km. O mesmo informou que as comunidades possuem 600 habitantes e 194 famílias, onde a maioria recebe o benefício da Bolsa Família, Seguro Safra e outros são aposentados. A Aldeia dispõe de uma Escola Municipal de ensino fundamental. Os estudantes de ensino médio precisam se deslocar para Glória pela BA-210. Para atendimento médico a comunidade possui um Posto de Saúde que fica na Aldeia Batida. A respeito do Saneamento Básico, o representante informou que algumas residências possuem fossa séptica e outros despejam os dejetos diretamente no solo. O abastecimento de água funciona através de Poço Artesiano.

Na oportunidade, foi questionado sobre o lixo gerado na comunidade, e o Sr. Uilton informou que geralmente este, é jogado em terreno baldio ou queimado. A agricultura foi à atividade econômica desenvolvida pela comunidade, visando à própria subsistência. Com relação à situação da terra, mencionou está regularizada. Segundo os dados do site da FUNAI a Situação da Terra é “Regularizada” e a Modalidade é “Tradicionalmente Ocupada”.

Foi questionado também, se os indígenas fazem uso da Rodovia BA-210 e se as obras de Recuperação e Manutenção – PREMAR 2 interferem na vida da comunidade. O representante explicou que a comunidade utiliza diariamente a Rodovia BA-210 para ir à sede do município de Glória que fica a 60 km da comunidade e para ir ao município de Paulo Afonso onde fica a sede da Fundação Nacional do Índio – FUNAI. Mencionou que as obras de recuperação, poderão indiretamente interferir na vida da comunidade, principalmente para os alunos que trafegam diariamente pela rodovia.

Município: Glória - BA

Nome da Comunidade: Povo Indígena – PanKararé

Rodovia: BA-210

Trecho: Acesso Barragem Itaparica - Rodelas

Representante: Uilton

Contato: (75) 98836-5345

Em contato com o Sr. Uilton, representante do Povo Indígena Pankararé, o mesmo informou que a comunidade possui 722 famílias, onde a maioria recebe o benefício da Bolsa Família, cesta básica e outros são aposentados. A comunidade dispõe de uma Escola de ensino fundamental e médio e possui uma Unidade de Saúde com atendimento médico, odontológico e nutricional. A respeito do Saneamento Básico, o representante informou que algumas residências possuem fossa séptica e o abastecimento de água é através de Poço Artesiano.

Na oportunidade, foi perguntado sobre o lixo gerado na comunidade, e o Sr. Uilton informou que geralmente este, é jogado em terreno baldio ou queimado. A agricultura e pecuária foram às atividades econômicas desenvolvidas pela comunidade, visando à própria subsistência. Com relação à situação da terra, mencionou está regularizada, porém falou que precisa “desintrusar”, ou seja, retirar os “não índios”. Segundo os dados do site da FUNAI a Situação da Terra é “Regularizada” e a Modalidade é “Tradicionalmente Ocupada”.

Foi questionado também, se os indígenas fazem uso da Rodovia BA-210 e se as obras de Recuperação e Manutenção – REMAR 2 interferem na vida da comunidade. O representante explicou que a comunidade utiliza diariamente a Rodovia BA-210 para ir a Sede de Glória e também, ao município de Paulo Afonso que fica a 40 km da comunidade, onde fica a Fundação Nacional do Índio – FUNAI. Mencionou que as obras de recuperação não irão interferir na vida da comunidade.

Município: Rodelas - BA

Nome da Comunidade: Povo Indígena – PanKararé

Rodovia: BA-210

Trecho: Ac. Barragem Itaparica - Rodelas

Representante: Sra. Rosineide

Contato: (75) 98848-5706

Em contato com a Sra. Rosineide, representante dos Povos Pankararé, a mesma informou que esses indígenas estão em área provisória, inseridos no território dos Povos Tuxás. Os Povos Pankararés possuem aproximadamente 150 habitantes e 25 famílias, onde a maioria recebe o benefício da Bolsa Família e outros são aposentados. Os estudantes precisam se deslocar para a Sede de Rodelas pela BA 210 que fica a 12 km. Na Aldeia dos Tuxás, possui um Posto de Saúde com atendimento médico, odontológico e nutricional, onde os Pankararés possuem um dia de atendimento. Para atendimento de média complexidade os indígenas precisam se deslocar para o município de Paulo Afonso- Ba. A respeito do Saneamento Básico, a representante informou que o abastecimento de água é através do Serviço Especial de Saúde Indígena – SESA e que os dejetos e as águas servidas são despejados no solo.

Na oportunidade, foi perguntado sobre o lixo gerado na comunidade, e a Sra. Rosineide informou que geralmente é queimado. A atividade econômica desenvolvida pela comunidade apresentadas foi agricultura (milho, feijão, mandioca, entre outros), visando à própria subsistência e o plantio do coco para comercializar. A situação da terra apresentou como não regularizada.

Foi questionado também, se as Obras de Recuperação e Manutenção – REMAR 2 irão interferir na vida da comunidade. A representante explicou que os indígenas fazem uso da Rodovia BA- 210 para ir a Sede de Rodelas e ao município de Paulo Afonso-Ba e que as obras de recuperação irão interferir na vida da comunidade, destacando que a Comunidade fica próxima da rodovia.

Município: Paulo Afonso - BA

Nome da Comunidade: Povo Indígena – PanKararé

Rodovia: BA-210

Observação: Segundo a Coordenação Regional de Paulo Afonso – FUNAI, no município de Paulo Afonso não existe Povos Indígenas PanKararé.

Município: Muquém de São Francisco-BA

Nome da Comunidade: Kiriri – Barra (Etnia: Kiriri).

Rodovia: BA-161

Trecho: BR-242 - Igarité

Representante: Sr. Donizete

Contato: (77) 98846-1338

Em contato com o representante Sr. Donizete, da Comunidade Kiriri - Barra, o mesmo informou que a comunidade possui 148 habitantes e 39 famílias, onde a maioria recebe o benefício da Bolsa Família e outros são aposentados. A Aldeia possui uma Escola Municipal de ensino fundamental e ensino médio. Dispõe também, de um Posto de Saúde com atendimento médico e odontológico. Para atendimento de alta complexidade a população precisa se deslocar para os municípios de Barreiras-BA ou Ibotirama-BA. A respeito do Saneamento Básico, o representante informou possuir fossa séptica e o abastecimento de água é através de poço artesiano.

Na oportunidade, foi perguntado sobre o lixo gerado na comunidade, e o Sr. Donizete informou que geralmente é despejado em terreno baldio. As atividades econômicas desenvolvidas pela comunidade são a agricultura e pesca artesanal, visando à própria subsistência. A situação da terra apresentou como regularizada. Segundo os dados do site da FUNAI a Situação da Terra é “Regularizada” e a Modalidade é “Tradicionalmente Ocupada”.

Foi questionado também, se os povos indígenas fazem uso da Rodovia BA-161 e se as Obras de Recuperação e Manutenção – PREMAR 2 irão interferir na vida da comunidade. O representante explicou que os indígenas fazem uso da Rodovia BA-161 para ir ao Distrito de Igarité e que as obras de recuperação não irão interferir na vida da comunidade.

Município: Muquém de São Francisco-BA

Nome da Comunidade: Fazenda Remanso

Rodovia: BA-161

Trecho: BR-242 - Igarité

Representante: -

Contato:-

Observação: Realizamos contato (75) 3281-3782 com a Coordenação Regional da FUNAI do município de Paulo Afonso-BA, Sra. Ivi Daniela Guimarães Leal, Coordenadora substituta, com o objetivo de obter informações a respeito da qual jurisdição a Fazenda Remanso pertence. A mesma não soube informar. Pediu que fizéssemos contato com o número (75) 3511-7305 Coordenação da FUNAI do município de Eunápolis ou o coordenador técnico Sr.Dermeval (73) 988167564 / 98129-3866 e também Sr. Frederico da Coordenação da FUNAI do município de Porto Seguro, contato (73) 3288-5399.

Diante do exposto, informamos que não conseguimos obter informações a

respeito de qual jurisdição pertence à Fazenda Remanso do município Muquém de São Francisco-BA e obter as informações necessárias para a presente Avaliação Social.

Segundo dados do site da FUNAI a Terra Indígena Fazenda Remanso é de etnia Tuxá, a Situação da Terra é “Regularizada” e a Modalidade é “Reserva Indígena”.

Comunidades Quilombolas e Povos Indígenas – AID (NÚCLEO B)

- a) **Rodovia:** BA 148 – Trecho: Ent. BA 242 Livramento
- b) **Rodovia:** BA 148 – Trecho: Ibotirama - Paratinga - Lapa
- c) **Rodovia:** BA 148 – Trecho: Ent. BA 242 Livramento
- d) **Rodovia:** BA 160 – Trecho: Ibotirama - Paratinga – Lapa
- e) **Rodovia:** BA-001 – Trecho: Nazaré – Valença – Ilhéus. Povo: Fazenda Bahiana
- f) **Rodovia:** BA 160 – Trecho: Ibotirama – Paratinga – Lapa. Povo: Tuxá – Aldeia Morrinhos
- g) **Rodovia:** BA 210 – Juazeiro – Sento Sé. Povo: Truká

Comunidades Quilombolas – AID (NÚCLEO B)

Município: Seabra -BA

Nome da Comunidade: Comunidade Quilombola – Olhos D’Água do Basílio

Rodovia: BA-148

Trecho: Ent. BA-242 Livramento

Representante: Jací

Contato: (75) 99130-5979 (Telefone de Valdice)

Em contato com a representante Sra. Jací, da Comunidade Olhos D’Água do Basílio, a mesma informou que a comunidade possui 75 famílias, onde a maioria recebe o benefício da Bolsa Família, Seguro Safra e outros são aposentados. A comunidade possui uma Escola Municipal de ensino fundamental. Os estudantes de ensino médio precisam se deslocar para o Povoado do Baixãozinho. Para atendimento médico a comunidade também precisa ir para o Posto de Saúde da Família da Comunidade Baixão Velho. A respeito do Saneamento Básico, a representante informou possuir fossa séptica. O abastecimento de água é através de poço artesiano e cisterna.

Na oportunidade, foi questionado sobre o lixo gerado na comunidade, e a Sra. Jací informou que é queimado ou jogado em terreno baldio. A atividade econômica desenvolvida pela comunidade apresentada foi à agricultura (mandioca e feijão), visando à própria subsistência, e quando está em período de chuva também comercializa. Com relação à situação da terra, mencionou que está em processo de regularização fundiária junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e que a Comunidade é reconhecida como Quilombo Remanescente.

Foi questionado também, se a comunidade faz uso da Rodovia BA-148 e se as

obras de Recuperação e Manutenção – PREMAR 2 interferem na vida da comunidade. A representante explicou que utiliza a Rodovia BA-148 para ir a Seabra, Boninal e outras comunidades Quilombolas vizinhas e que as obras não irão interferir negativamente na vida da comunidade, entende que será um benefício.

Município: Seabra -BA

Nome da Comunidade: Comunidade Quilombola – Capão das Gamelas

Rodovia: BA-148

Trecho: Ibotirama – Paratinga - Lapa

Representante: Edilson Jorge da Silva

Contato: (75) 99847-3455 (75) 99938-7996

Em contato com o representante Sr. Edilson, da Comunidade Capão das Gamelas, o mesmo informou que a comunidade possui aproximadamente 78 famílias, onde a maioria recebe o benefício da Bolsa Família e outros são aposentados. A comunidade possui uma Escola Municipal de ensino fundamental. Os estudantes de ensino médio precisam se deslocar para o Povoado Velame que fica a 6 Km da Comunidade. Os de ensino superior vão para Seabra. Para atendimento médico a comunidade também precisa ir para o município de Seabra. A respeito do Saneamento Básico, o representante informou que algumas residências possuem fossa séptica e outros despejam os dejetos diretamente no solo. O abastecimento de água é através de Poço Artesiano.

Na oportunidade, foi perguntado sobre o lixo gerado na comunidade, e o Sr. Edilson informou que geralmente este é queimado ou jogado em terreno baldio. A atividade econômica desenvolvida pela comunidade apresentada foi agricultura (mandioca, feijão, milho entre outros), visando à própria subsistência, e quando está em período de chuva também comercializa. Com relação à situação da terra, mencionou que está em processo de regularização fundiária junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e que a Comunidade Capão das Gamelas foi reconhecida como Quilombo Remanescente em 09 de novembro de 2005 pela Fundação Cultural Palmares.

Foi questionado também, se a comunidade faz uso da Rodovia BA-148 e se as obras de Recuperação e Manutenção – PREMAR 2 interferem na vida da comunidade. O representante explicou que utiliza bastante a Rodovia BA- 148 para ir a Seabra e que as obras não irão interferir na vida da comunidade, entende como um benefício para todos que trafegam por essa rodovia.

Município: Seabra -BA

Nome da Comunidade: Comunidade Quilombola – Agreste

Rodovia: BA-148

Trecho: Ent. BA-242 Livramento

Representante: Vice-presidente Valdice Rosa da Silva

Contato: (75) 99130-5979

Em contato com a representante Sra. Valdice Rosa, da Comunidade Agreste, a

mesma informou que a comunidade possui aproximadamente 87 famílias, onde a maioria recebe o benefício da Bolsa Família. A comunidade possui uma Escola Municipal de ensino fundamental, ensino médio precisam se deslocar para o Povoado Alagadiço e ensino superior em Seabra. Para atendimento médico a comunidade precisa ir para o Posto de Saúde da Família da comunidade de Baixão Velho ou para Seabra. Com relação ao Saneamento Básico o representante informou que algumas residências possuem fossa séptica e outros despejam os dejetos no solo e o abastecimento de água é através de Poço Artesiano.

Na oportunidade foi perguntado sobre o lixo gerado na comunidade, e a Sra. Valdice informou que geralmente é queimado ou jogado em terreno baldio. A atividade econômica desenvolvida pela comunidade apresentada foi agricultura para subsistência (mandioca, feijão, milho entre outros). Com relação à situação da terra, mencionou que está em processo de regularização fundiária junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e que a Comunidade Agreste é certificada.

Foi questionado também se a comunidade faz uso da Rodovia BA-148 e se as obras de Recuperação e Manutenção – PREMAR 2 irão interferir na vida da comunidade. A representante explicou que utiliza a Rodovia BA- 148 para ir a Seabra e que as obras não irão interferir na vida da comunidade, entende como um benefício.

Município: Bom Jesus da Lapa - BA

Nome da Comunidade: Comunidade Quilombola - Lagoa das Piranhas

Rodovia: BA-160

Trecho: Ibotirama - Paratinga - Lapa

Representante: Miguel

Contato: (77) 99843-2091 (77) 9991-9528 (77) 98106-8568

Em contato com o representante Sr. Miguel, da Comunidade Lagoa das Piranhas, o mesmo informou que a comunidade possui 96 famílias, onde a maioria recebe o benefício da Bolsa Família, como também, Seguro da Pesca e Seguro Safra. A comunidade possui uma Escola Municipal de ensino fundamental e não possui Unidade de Saúde. Para atendimento médico/hospitalar a comunidade precisa se deslocar para Bom Jesus da Lapa. A respeito do Saneamento Básico, o representante informou possuir fossa séptica e o abastecimento de água é através do Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto – SAAE.

Na oportunidade, foi perguntado sobre o lixo gerado na comunidade, e o Sr. Miguel informou que geralmente é queimado ou jogado em terreno baldio. As atividades econômicas desenvolvidas e apresentadas pela comunidade foram piscicultura e agricultura (mandioca, abóbora, milho entre outros), visando à própria subsistência. Com relação à situação da terra, mencionou que está em processo de regularização fundiária junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Foi questionado também, se a comunidade faz uso da Rodovia BA-160 e se as

obras de Recuperação e Manutenção – PREMAR 2 irão interferir na vida da comunidade. O representante explicou que raramente a comunidade faz uso da Rodovia BA- 160, utiliza apenas para ir a Salvador – BA e que as obras de recuperação não irão interferir na vida da comunidade Lagoa das Piranhas.

Município: Bom Jesus da Lapa-BA
Nome da Comunidade: Comunidade Quilombola – Lagoa do Peixe
Rodovia: BA-160
Trecho: Ibotirama – Paratinga - Lapa
Representante: Carlos Pereira de Almeida
Contato: (77) 99817-4704

Em contato com o representante Sr. Carlos, da Comunidade Lagoa do Peixe, o mesmo informou que a comunidade possui 45 famílias, onde a maioria recebe o benefício da Bolsa Família e outros são aposentados. A comunidade não possui escola. Os estudantes precisam ir para as Comunidades Cariacá e Lagoa das Piranhas. Para atendimento médico a comunidade também precisa ir para o posto de saúde de Lagoa Grande e para Bom Jesus da Lapa. A respeito do Saneamento Básico, o representante informou que possuem fossa séptica. O abastecimento de água é através de poço artesiano.

Na oportunidade, foi questionado sobre o lixo gerado na comunidade, e o Sr. Carlos informou que geralmente este é queimado ou jogado em terreno baldio. A atividade econômica desenvolvida pela comunidade apresentada foi agricultura, para a própria subsistência, e dependendo da safra, comercializa. Com relação à situação da terra, mencionou que está em processo de regularização fundiária junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Foi questionado também, se a comunidade faz uso da Rodovia BA-160 e se as obras de Recuperação e Manutenção – PREMAR 2 interferem na vida da comunidade. O representante explicou que utiliza a Rodovia BA-160 para ir a Bom Jesus da Lapa e para o município de Malhada e que as obras não irão interferir na vida da comunidade, entende como um benefício, justificando que não é uma nova rodovia, apenas recuperação.

Territórios Indígenas – AID (NÚCLEO B)

Município: Camamu - BA
Nome da Comunidade: Fazenda Bahiana (Etnia: Pataxó)
Rodovia: BA-001
Trecho: Nazaré - Valença - Ilhéus
Representante: Nicolás Santos
Contato: 73-98207-8078

Em contato com o representante Sr. Nicolás, da reserva indígena Fazenda Bahiana, o mesmo informou que a comunidade possui aproximadamente 100 habitantes e 25 famílias, onde a maioria recebe o benefício da Bolsa Família e outros são aposentados. A reserva possui uma Escola Municipal de ensino fundamental, para o ensino médio e superior precisam se deslocar para Camamu. Dispõe também, de um Posto de Saúde Indígena. Para atendimento

de média e alta complexidade os indígenas precisam se deslocar para Camamu ou Ilhéus - BA. A respeito do Saneamento Básico, o representante informou possuir fossa séptica e o abastecimento de água é através de “minador” e de um córrego que fica distante da reserva indígena.

Na oportunidade, foi questionado sobre o lixo gerado na comunidade, e o Sr. Nicolas informou que foi firmada uma parceria com o município, onde este é responsável para coletar os resíduos sólidos. As atividades econômicas desenvolvidas pela comunidade apresentadas foi agricultura familiar (mandioca, cravo abacaxi entre outros) e também para comercialização na feira de Camamu. A situação da terra apresentou como regularizada e registrada em Cartório da União. Segundo dados do site da FUNAI a Situação da Terra é “Regularizada” e a Modalidade é “Tradicionalmente Ocupada”.

Foi questionado também, se os povos indígenas fazem uso da Rodovia BA-001 e se as Obras de Recuperação e Manutenção – PREMAR 2 irão interferir na vida da comunidade. O representante explicou que os indígenas fazem uso da Rodovia BA-001 para ir a Ilhéus e que as obras de recuperação não irão interferir na vida da comunidade, justificando que fica bastante distante da reserva indígena.

Município: Ibotirama - BA

Nome da Comunidade: Tuxá – Fazenda Aldeia Morrinhos. OBS: Na AISA e no site da FUNAI existe a indicação de que a Terra Indígena é intitulada como Ibotirama o que não foi confirmado pelo representante local da FUNAI.

Rodovia: BA-160

Trecho: Ibotirama - Paratinga - Lapa

Representante: Sr. Donizete

Contato: (77) 98846-1338

Em contato com o representante Sr. Donizete da Comunidade Tuxá Fazenda Aldeia Morrinhos, o mesmo informou que a comunidade possui 450 habitantes e 103 famílias, onde a maioria recebe o benefício da Bolsa Família e outros são aposentados. A Aldeia possui uma escola de ensino fundamental e um Posto de Saúde com atendimento odontológico e médico. A respeito do Saneamento Básico, o representante informou possuir fossa séptica e que utiliza água bruta do Rio São Francisco e também poço artesiano.

Na oportunidade, foi perguntado sobre o lixo gerado na comunidade, e o Sr. Donizete informou que é jogado em terreno baldio e que raramente o carro da Prefeitura faz a coleta. As atividades econômicas desenvolvidas pela comunidade apresentadas foram, agricultura (batata, abóbora, melancia, hortaliça entre outros), pesca artesanal, para a própria subsistência e comercialização. Com relação à situação da terra, informou está regularizada e que adquiriu através da Companhia Hidrelétrica do São Francisco- CHESF. Segundo dados do site da FUNAI a Situação da Terra é “Regularizada” e a Modalidade é “Reserva Indígena”.

Foi questionado também se os indígenas fazem uso da Rodovia BA-160 e se as obras de Recuperação e Manutenção – PREMAR 2 irão interferir na vida da comunidade. O Sr. Donizete explicou que a comunidade raramente faz uso da

rodovia BA-160 e que as obras não irão interferir na vida da comunidade indígena.

Município: Sobradinho - BA

Nome da Comunidade: Truká (A beira da represa do Sobradinho)

Rodovia: BA-210

Trecho: Juazeiro – Sento Sé

Representante: Sr. Janatiel

Contato: (81) 99685-1589 (87) 99132-0907 (87) 99615-2065

Em contato com o Sr. Janatiel, representante dos Povos Truká, o mesmo informou que esses povos possuem 50 famílias, onde a maioria recebe o benefício da Bolsa Família, cesta básica, fornecida pela Companhia Nacional de Alimentação Brasileira - CONAB e outros são aposentados. Os estudantes precisam se deslocar para a Sede de Sobradinho. Na Aldeia possui um Posto de Saúde da Família com atendimento médico e odontológico. A respeito do Saneamento Básico, o representante informou que a comunidade utiliza água da Barragem Sobradinho e água tratada através de carro-pipa fornecida pela Prefeitura de Sobradinho.

Na oportunidade, foi perguntado sobre o lixo gerado na comunidade, e o Sr. Janatiel informou que geralmente é queimado. As atividades econômicas desenvolvidas pela comunidade foram: pecuária e agricultura (milho, feijão, mandioca, melancia, cebola entre outros), visando à própria subsistência. A situação da terra apresentou como não regularizada.

Foi questionado também, se os indígenas fazem uso da Rodovia BA-210 e se as obras de Recuperação e Manutenção – PREMAR 2 irão interferir na vida da comunidade. O representante não soube informar.

10. IDENTIFICAÇÃO

Nome: Secretaria de Infraestrutura - SEINFRA

Secretário: Marcus Benício Foltz Cavalcanti

Endereço: Av. Luiz Viana Filho - Av. 4 CAB. Salvador - BA CEP: 41750-300

Equipe Técnica da Coordenação de Meio Ambiente – CMAM / SIT

- ✓ Niel Eferson Almeida Amorim – Biólogo, CRBio59.236/08 D –BA
- ✓ Jorge Fook Gan Fon Neto – Biólogo, CRBio36.806/08-D – BA
- ✓ Karine Queiroz Silva – Assistente Social, CRESS 4652-D

11. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNAI. Terras Indígenas. 2016. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>> Acesso em: 6 de out. de 2016.

Secretaria de Infraestrutura, do Estado. Avaliação de Impacto Socioambiental – AISA, Bahia, 2015.

Brasil. Constituição (1988). Constituição da república Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 11 de out. de 2016.

Brasil. Portaria Interministerial n. 60, de 24 de março de 2015. Estabelece procedimentos administrativos que disciplinam a atuação dos órgãos e entidades da administração pública federal em processos de licenciamento ambiental de competência do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/arquivos/conteúdo/cglic/pdf/PORTARIA%20INTERMINISTERIAL%20No%2060.pdf>>. Acesso em: 13 de out. 2016.

FUNAI. Instrução Normativa n. 2, de 27 de março de 2015. Estabelece procedimentos administrativos a serem observados pela Fundação Nacional do Índio – FUNAI nos processos de licenciamento ambiental dos quais participe. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/arquivos/conteúdo/cglic/pdf/IN%2002-30%20de%20marco%20de%202015-%20Licenciamento%20Ambiental.pdf>>. Acesso em 10 de out. de 2016.

Brasil. Decreto de 13 de março de 2014. Declara de Interesse Social, para fins de desapropriação o imóvel rural que menciona, destinados a assentar famílias da comunidade indígena Tuxá de Rodelas, no município de Rodelas, Estado da Bahia. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2011-2014/Dsn/Dsn13866.htm>> Acesso em 10 de out. de 2016.

12. ANEXOS

12.1 ATA DA CONSULTA – POVO TUXÁ

ATA DE REUNIÃO

COMUNIDADE INDÍGENA DO POVO TUXÁ/ALDEIA/MÃE

Aos dias 27 (vinte sete) de Setembro de 2016 (Dois mil e dezesseis) às 09:25 na Coordenação Técnica Local, na Aldeia Tuxá/Mãe no município de Rodelas/BA, reuniram-se Rosineide Vieira Cruz (Coordenadora Técnica Local de Rodelas), Manoel Eduardo Cruz, (cacique) Dulcineide da Conceição Brune de Oliveira (liderança) Lindimar Zulmira Cruz, Antonia Cruz do Amaral (servidora da FUNAI) e demais membros da comunidade. O Sr. Niel Almeida Amorim, se apresenta que, veio em nome da Secretaria de Infraestruturas do Estado da Bahia, são servidores da SIT-Superintendência de Infraestruturas de Transportes da Bahia. Os senhores Niel Almeida Amorim e Jorge Fook Gam Fon Neto, são Biólogo coordenadores do meio ambiente, iniciou a reunião expondo sobre o Programa de Recuperação e manutenção das rodovias BA 210 de Paulo Afonso até Sento Sé/ BA,, BA-116 fica localizada no Ibó, sendo que a manutenção da rodovia é durante seis meses. Com a recuperação das rodovias O Banco Mundial tem como objetivo de sinalizar e implantar defesos nas estradas envolvendo Paulo Afonso e Sento Sé BA, onde vai melhorar a acessibilidade para os moradores Ribeirinho não só para população Indígena.como de modo geral. (Liderança) Dulcineide da Conceição Brune Oliveira, fala dos beneficio que irá trazer, para os moradores de Rodelas e cidades vizinhas que tem acesso a BA- 210, ela fala de antes levaria duas hora e meia de Rodelas á Paulo Afonso, com a recuperação da rodovia levaremos uma hora, uma hora e meia depende do motorista. Manoel Eduardo Cruz, (cacique) que, sempre estar presente em todas as reuniões da comunidade, Dito se for para melhoria de nossa comunidade que sejam bem vindos , que nada is a tratar a coordenadora deu-se por encerrada a presente reunião e manda que lavrasse a ata que lida e achada vai assinadas pelos presentes.

Cacique - João Batista dos Santos
Mãe Consultadora Cruz dos Santos
Sandro Comanoel Cruz dos Santos
Aldemara Vieira Almeida
Taira Vieira Almeida
Otavio Vieira de Almeida

1. Lucinda Ruyter Costa
2. Marina Adelaide dos Santos
3. Alma Maria da Silva
4. Priscilla dos Santos
5. Guilherme Pereira Cruz
6. Márcia dos Santos Silva
7. Janaina da Conceição Silva
8. Analívia dos Santos
9. Márcia da Silva Mendes
10. Antônio Marcos Alves da Silva
11. Marcelo Mendes Cruz (Carique)
12. Dulcinéia de C. Brasil Almeida (Bidermeça)
13. Renata Cristina Campa Jativa
14. Dulcinéia de C. Brasil Almeida (Técnicia Brasileira Rodiles)
15. Alaine dos Santos Campa
16. Henrieta Micaely Gomes dos Santos
17. Priscilla Gomes dos Santos
18. Leandro Silva dos Santos
19. Eduardo Cruz Araujo
20. Georgina Maria dos Santos
21. Luiziana Padilha dos Santos
22. Antônia Cruz do Amaral
23. Maria Dalva dos Santos Cruz
24. Nil Evaristo Almeida Amorim
25. Jorge Foa Bon Bon N.50
26. _____
27. _____

12.2 ATA DA CONSULTA – POVO TUMBALALÁ (ALDEIA MISSÃO VELHA)



Superintendência de Infraestrutura de Transportes da Bahia – SIT DPPE - Diretoria de Projetos e Programas Especiais

Data: 28/09/2016

Local: Povo Indígena Tumbalalá – Comunidade
Missão Velha, Abaré, BA

Horário: 10h36 min

Responsável pela convocação: SEINFRA / SIT

Participantes: Niel Eferson Amorim
Jorge Fook Gan Fon Neto
Agnelo Antônio de Jesus – Representante da FUNAI
Representantes do Povo Indígena Tumbalalá – Comunidade Missão Velha

Pauta: Consulta Documentada

Ata da Consulta Documentada

Em 28 de setembro de 2016, às 10h36min, reuniram-se na Escola Municipal Indígena São Sebastião do Povo Indígena Tumbalalá, Comunidade Missão Velha / Abaré, BA, os técnicos da Coordenação de Meio Ambiente da Superintendência de Transportes da Bahia, Niel Eferson Amorim e Jorge Fook Gan Fon Neto, os representantes da Comunidade Missão Velha. A reunião iniciou com o Cacique Miguel falando da necessidade de melhorar o acesso à comunidade, uma reivindicação antiga da comunidade, conforme cópia de ofício encaminhado à SEINFRA em 2013. Em seguida, o técnico Niel Amorim fez a apresentação do Programa de Recuperação e Manutenção de Rodovias – PREMAR II, explicando seus objetivos e componentes e que o Programa tem financiamento do Banco Mundial e Banco Europeu, sendo apresentado o Mapa da Bahia com os trechos contemplados pelo Programa, destacando o Trecho da Rodovia BA 210 de Paulo Afonso até Juazeiro e a previsão para começar as obras no início de 2017. Durante a reunião, o Cacique Miguel relatou da importância da execução dos serviços e da necessidade de melhorias dos acessos da comunidade a Rodovia BA 210, informando até que no período de chuva a comunidade fica isolada, devido as péssimas condições dos acessos existentes. A equipe perguntou aos representantes da Comunidade Indígena Tumbalalá – Missão Velha qual a relação da Comunidade com a rodovia BA 210, sendo relatado que o principal uso da rodovia era para ter acesso aos serviços de saúde nos municípios de Abaré e Curaçá. Com relação à atividade econômica foi citada a produção agrícola, entretanto a comunidade não utiliza a rodovia BA 210 para o escoamento da produção devido à precariedade da rodovia, utilizando a BR 116 até Cabrobó – PE, por estar em melhores condições. Benedito, Presidente da Associação, ressaltou a importância dessa consulta documentada, além de conhecer o Programa PREMAR II a possibilidade de levar para o Governo do Estado às necessidades da comunidade. O Cacique Miguel solicitou uma cópia da Ata, sendo informado que assim que fosse encaminhado à FUNAI uma cópia lhe seria entregue. Por fim, o técnico Niel Amorim perguntou da existência de alguma dúvida, agradeceu a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente Ata, que vai ser assinada por mim, Jorge Fook Gan Fon Neto, pelo técnico

Superintendência de Infraestrutura de Transportes da Bahia – SIT
DPPE - Diretoria de Projetos e Programas Especiais

Niel Amorim, pelo representante da FUNAI, Agnelo de Jesus e pelo Cacique Miguel Marculino Barbalho.

Contatos:
Niel Amorim: (71) 3115-2215
Jorge Fon: (71) 3115-2215

Agnelo Antonio de Jesus

COMISSÃO SÃO FRANCISCO - FUNAI
Agnelo Antônio de Jesus
Agente Administrativo
Mat. 004554913

Niel Emerson Amorim

Jorge Fon
CAD. 47.559.107-0

Niel Emerson Almeida Amorim
Biólogo
Comissão de Controle Ambiental DPPE

12.3 ATA DE REUNIÃO – POVO TUMBALALÁ (ALDEIA PAMBU)



Superintendência de Infraestrutura de Transportes da Bahia – SIT DPPE - Diretoria de Projetos e Programas Especiais

Data: 28/09/2016

Local: Povo Indígena Tumbalalá – Comunidade
Pambu, Abaré, BA

Horário: 11h54 min

Responsável pela convocação: SEINFRA / SIT

Participantes: Niel Eferson Amorim

Jorge Fook Gan Fon Neto

Agnelo Antônio de Jesus – Representante da FUNAI

Maria Leidiane Marinheiro da Silva - Representante do Povo Indígena Tumbalalá – Comunidade
Pambu

Pauta: Reunião Documentada

Ata da Reunião Documentada

Em 28 de setembro de 2016, às 11h54min, reuniram-se na Escola Municipal Indígena Santo Antônio do Pambu, no Povo Indígena Tumbalalá, Comunidade Pambu / Abaré, BA, os técnicos da Coordenação de Meio Ambiente da Superintendência de Transportes da Bahia, Niel Eferson Amorim e Jorge Fook Gan Fon Neto, o Sr. Agnelo de Jesus e a Sra. Maria Leidiane Marinheiro da Silva Diretora da escola (Filha do Cacique e atual Prefeito de Abaré). A reunião teve início com o técnico Niel Amorim apresentando o Programa de Recuperação e Manutenção de Rodovias – PREMAR II, explicando seus objetivos e componentes e que o Programa tem financiamento do Banco Mundial e Banco Europeu. Em seguida, foi apresentado o Mapa da Bahia com os trechos contemplados pelo Programa, destacando o Trecho da Rodovia BA 210 de Paulo Afonso até Juazeiro e a previsão para começar as obras no início de 2017. Durante a reunião, a representante da Comunidade Pambu informou que houve um impacto grande quando a rodovia foi implantada, pois a rodovia BA 210 atravessa o Território Indígena Tumbalalá, entretanto, o técnico Niel Amorim ressaltou a tipologia dos serviços que serão executados, na rodovia existente e que os impactos previstos durante a realização dos serviços de recuperação e manutenção da rodovia seriam mínimos. Leidiane afirmou que desse caso, não seriam gerados impactos para a comunidade, devido a distância da Comunidade a rodovia. O técnico Niel Amorim perguntou à representante da Comunidade Indígena Tumbalalá – Pambu qual a relação da Comunidade com a rodovia BA 210, sendo relatado que o principal uso da rodovia era para ter acesso aos serviços de saúde nos municípios de Abaré e Curaçá. Foi relatado por Leidiane, que a população da comunidade utiliza com mais frequência o trecho da rodovia no sentido da cidade de Abaré e que o trecho entre os municípios de Abaré – Curaçá encontra-se bastante precário. Leidiane informou também que o Povo Tumbalalá está na região desde a época da colonização e que atualmente existem aproximadamente mais de 1000 famílias distribuídas em várias comunidades. Com relação à Comunidade Pambu, foi relatado que esta possui aproximadamente 200 famílias. Após a reunião foi entregue e respondido o questionário por Leidiane. Por fim, o técnico Niel Amorim perguntou da existência de alguma dúvida, agradeceu pela

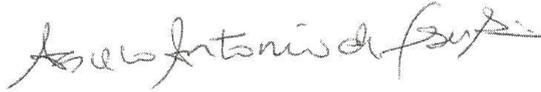
Superintendência de Infraestrutura de Transportes da Bahia – SIT
DPPE - Diretoria de Projetos e Programas Especiais

atenção. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente Ata, que vai ser assinada por mim, Jorge Fook Gan Fon Neto, pelo técnico Niel Amorim, pelo representante da FUNAI, Agnelo de Jesus e por Maria Leidiane Marinheiro da Silva.

Contatos:

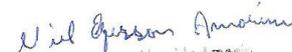
Niel Amorim: (71) 3115-2215

Jorge Fon: (71) 3115-2215



CE - BAIXO SÃO FRANCISCO - FUNAI
Agnelo Antonio de Jesus
Agente Administrativo
Mat. 004554913

Jorge Fook Gan Fon Neto
CAD. 47.559.107-0



Niel Ezequiel Almeida AMORIM
Biólogo
Função de Diretor de Projetos e Programas Especiais

12.4 LISTA DE PRESENÇA DA CONSULTA COM O POVO TUXÁ

 <p>SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA BAHIA GOVERNO DO ESTADO</p>		<p>FORMULÁRIO</p> <p>LISTA DE PRESENÇA</p>		<p>Página 1 de 5</p>
<p>PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE RODOVIAS – PREMAR II Consulta Documentada – Comunidade Indígena Tuxá</p>		<p>DATA: 27/09/2016</p> <p>HORÁRIO: 09h às 15h</p> <p>LOCAL: Centro de Segurança Local - CCL, Povoado</p> <p>ASS: <i>Jorge Fook</i></p>		
<p>Equipe Técnica: Niel Eferson de Almeida Amorim / Jorge Fook Gan Fon Neto</p>				
N.º	NOME DO PARTICIPANTE	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
1.	<i>Alma Maria da Silva</i>			
2.	<i>Leandineza Luliana Cruz Ramos</i>			
3.	<i>Leidianeide dos Santos</i>			
4.	<i>Viviana Vey da e Silva Tuxá</i>			
5.	<i>Eraldia dos Santos</i>			
6.	<i>Yamaina da Conceição Silva</i>			
7.	<i>Alaine dos Santos Campos</i>			
8.	<i>Chidimar Lopes da Costa</i>			
9.	<i>Maricacate dos Santos</i>			
10.	<i>Antonio Honorio Almeida Silva</i>			
11.	<i>Alcivaldo Teodoro da Silva</i>			
12.	<i>Maílson da Silva Almeida</i>			
13.	<i>Emelinda Aguiar de Azeite</i>			
14.	<i>Priscilla Jéssica Aguiar</i>			
15.	<i>Cemica Emília Campos Jéssica</i>			
16.				

 SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA BAHIA GOVERNO DO ESTADO	FORMULÁRIO		Página 2 de 5
	LISTA DE PRESENÇA		

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE RODOVIAS – PREMIAR II Consulta Documentada – Comunidade Indígena Tuxá		DATA: 27/09/2016 HORÁRIO: 09h.25min LOCAL: COMISSÃO TÉCNICA LOCAL - CCL - BARRAS ASS: <i>Paulo Costa</i>
Equipe Técnica: Niel Eferson de Almeida Amorim / Jorge Fook Gan Fon Neto		

N.º	NOME DO PARTICIPANTE	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
17.	Diretoria de L. Base de Dados	459 888167		
18.	Quilombo Silva dos Santos	451 987 0304		<i>Roberto</i>
19.	Eduane Cruz Araujo			
20.	Heráclio Mironny Gomes dos S.			
21.	Raimony Gomes dos Santos			
22.	Trisnelly dos Santos Araújo			
23.	Maria Deiva dos Santos			
24.				
25.				
26.				
27.				
28.				
29.				
30.				
31.				

12.5 LISTA DE PRESENÇA DA CONSULTA COM O POVO TUMBALALÁ (ALDEIA MISSÃO VELHA)

SECRETARIA DE MUNICIPALIDADE		BAHIA GOVERNO DO ESTADO		FORMULÁRIO		Página 1 de 5
PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE RODOVIAS - PREMAR II				LISTA DE PRESENÇA		
Consulta Documentada - Comunidade Indígena Tumbalalá				PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE RODOVIAS - PREMAR II		
Equipe Técnica: Niel Eiferson de Almeida Amorim / Jorge Fook Gan Fon Neto				DATA: 28/09/2016		
				HORÁRIO: 10h 30min		
				LOCAL: Escola Municipal Indígena CAC Sapereté		
				ASS: Jorge Fook		
N.º	NOME DO PARTICIPANTE	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA		
1.	Mirneli Alice Colino	8799938	7356	Mirneli Colino @ gmail.com		
2.	Gaiamido Medeiros Botelho	8799938		Gaiamido Botelho		
3.	Nair Maria Gompaga	87910310		Nair Maria Gompaga		
4.	Evangelho para crianças	87 5148 5806		Evangelho para crianças		
5.	Mônica Silvio Santos Xavier	87 9852 1255		Mônica Xavier		
6.	Isacaldo Manuêno Botelho	5719166074		Isacaldo Botelho		
7.	Yolival Romarundo Ingo dos Santos			Yolival Santos		
8.	Silvia Dignosa Botelho			Silvia Botelho		
9.	Stephanie Wem Prun. de Vaz			Stephanie Prun. de Vaz		
10.	Aliciane Maria Barbosa	91481819		Aliciane Maria Barbosa		
11.	Roberto Maria Barbosa			Roberto Maria Barbosa		
12.	Silvia Antônia Botelho			Silvia Botelho		
13.	Marilene Antunes Botelho			Marilene Botelho		
14.	Francisca no Aldeante			Francisca no Aldeante		
15.	Francisca no Aldeante	3950		Francisca no Aldeante		
16.	Marcia Anderson Botelho	9799938		Marcia Anderson Botelho		

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE RODOVIAS – PREMAR II
Consulta Documentada – Comunidade Indígena Tumbalata

DATA: 28/09/2016

HORÁRIO: 10h30min

LOCAL: Escola Municipal Indígena São Sebastião

ASS: *Jorge Fook*

Equipe Técnica: Niel Eferson de Almeida Amorim / Jorge Fook Gan Fon Neto

N.º	NOME DO PARTICIPANTE	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
17.	<i>Liana Alana de Silva</i>			
18.	<i>Priscila Martins Bortello</i>			
19.	<i>Thelma de Jesus</i>			
20.	<i>Thelma de Jesus Bortello</i>			
21.	<i>ci cete Pedro da Silva</i>			
22.	<i>AGUIEIS AMORIM DE JESUS</i>	<i>75 931503695</i>	<i>AGUIEIS.FML@gmail.com</i>	<i>JA</i> - FUNDI
23.				
24.				
25.				
26.				
27.				
28.				
29.				
30.				
31.				

12.6 LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO COM O POVO TUMBALALÁ (ALDEIA PAMBU)

		FORMULÁRIO LISTA DE PRESENÇA		Página 1 de 5
PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE RODOVIAS – PREMAR II Consulta Documentada – Comunidade Indígena Tumbalalá		DATA: 28/09/2016 HORÁRIO: 14h LOCAL: Escola Municipal São Francisco de Pambu ASS: <i>Jorge Fook</i>		
Equipe Técnica: Niel Eferson de Almeida Amorim / Jorge Fook Gan Fon Neto				
N.º	NOME DO PARTICIPANTE	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
1.	<i>Marcia Leiliane Maranhão de Sousa</i>	<i>99144418</i>	<i>leitumbalala@hotmail.com</i>	<i>Marcia Maranhão de Sousa</i>
2.	<i>Niel Eferson A. Amorim</i>			<i>NEA</i>
3.	<i>Agente ANTONIO DE JESUS</i>	<i>9995986</i>	<i>AGJFNL@GMAIL.COM</i>	<i>AG - FUM A</i>
4.	<i>Jorge Fook Gan Fon Neto</i>			<i>Jorge Fook Gan Fon Neto</i>
5.				
6.				
7.				
8.				
9.				
10.				
11.				
12.				
13.				
14.				
15.				
16.				

12.7 QUESTIONÁRIO APLICADO AO POVO TUXÁ

Ficha de Avaliação Social – PREMAR II				
Rodovia BA - 210				
1. Qual a comunidade existente na faixa de domínio da Rodovia BA - 210 (Do entroncamento da BR 110 até Juazeiro)?				
<input checked="" type="checkbox"/> Indígena () Quilombola				
Nome da Comunidade: <u>Comunidade Indígena do Povo Tuxá Aldia Mãe</u>				
Nome do Cacique ou Representante: <u>Manoel Eduardo Cruz</u>				
Residência: <u>Quilombada localizada local de Rodovia</u>				
2. Faixa Etária da Comunidade.				
<input checked="" type="checkbox"/> 0 a 12	<input checked="" type="checkbox"/> 12 a 18	<input checked="" type="checkbox"/> 18 a 40	<input checked="" type="checkbox"/> 40 a 70	<input checked="" type="checkbox"/> 70 a 100
Quant. <u>156</u>	Quant. <u>76</u>	Quant. <u>284</u>	Quant. <u>211</u>	Quant. <u>71</u>
3. Número de habitantes ou número de famílias dessa Comunidade?				
<u>População Indígena 2.514</u> <u>Número de Famílias 516</u>				
4. Comunidade desenvolve alguma atividade econômica? Qual? Por quê?				
<u>Sim, produtores de cacá, artesanatos, tabaco artesanal, pesca artesanal</u>				
5. A comunidade faz uso da Rodovia BA – 210? De que forma?				
<input checked="" type="checkbox"/> Sim () Não <u>Para realizar pagamentos funcionários Estadual e Federal</u> <u>Exames de Rotina</u>				
6. Tempo que a Comunidade reside e a razão pelo qual se encontra na faixa de domínio?				
<u>residem há 28 anos na Nova Cidade de Rodovia</u>				
7. Quais os impactos positivos antes, durante e depois das Obras de Recuperação e Manutenção da Rodovia?				
<u>antes de Rodovia a Paulo Afonso / a burras e mula e que o trabalhador passava e na burras e mula.</u>				
8. Qual a situação da terra?				
<input type="checkbox"/> Regularizada <input checked="" type="checkbox"/> Não regularizada <u>A terra não regularizada.</u>				
9. Quais os impactos negativos antes, durante e depois das Obras de Recuperação e Manutenção da Rodovia?				

10. As Obras de Recuperação e Manutenção da Rodovia interferem na vida da comunidade?

Sim

11. Observações:

Com a implantação da barragem, foram deslocados para a terra, adquirindo cultivos característicos, muito antigos. A terra possui características próprias. As casas foram construídas pelo CESP. Foram 3 unidades. Prédio de 30 metros. 1 candidato a Vereador, 1 mulher e 1 homem.

12.8 QUESTIONÁRIO APLICADO AO POVO TUMBALALÁ (ALDEIA MISSÃO VELHA)

Ficha de Avaliação Social – PREMAR II	
Rodovia BA - 210	
1. Qual a comunidade existente na faixa de domínio da Rodovia BA - 210 (Do entroncamento da BR 110 até Juazeiro)?	
<input checked="" type="checkbox"/> Indígena () Quilombo Nome da Comunidade: <u>Tumbalalá</u> Nome do Cacique ou Representante: <u>Miguel Marcelino Barbalho</u>	
2. Faixa Etária da Comunidade.	
() 0 a 12 _____ Quant. (X) 12 a 18 _____ Quant. (X) 18 a 40 _____ Quant. () 40 a 70 _____ Quant. () 70 a 100 _____ Quant.	
3. Número de habitantes ou número de famílias dessa Comunidade?	
<u>Em torno de 700 famílias</u>	
4. Comunidade desenvolve alguma atividade econômica? Qual? Por quê?	
<u>Agricultura, pecuária, agropecuária.</u>	
5. A comunidade faz uso da Rodovia BA - 210? De que forma?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim () Não <u>Encaminhamento da agricultura, acesso a cidade de Euazeira, transportar pessoas com problemas de saúde.</u>	
6. Tempo que a Comunidade reside e a razão pelo qual se encontra na faixa de domínio?	
<u>Desde sempre, nossos antepassados já se encontravam nesta faixa de domínio.</u>	
7. Quais os impactos positivos antes, durante e depois das Obras de Recuperação e Manutenção da Rodovia?	
<u>O acesso a cidade.</u>	
8. Qual a situação da terra?	
<input checked="" type="checkbox"/> Regularizada () Não regularizada <u>Falta a desintrusão dos não índios.</u>	
9. Quais os impactos negativos antes, durante e depois das Obras de Recuperação e Manutenção da Rodovia?	
<u>Impacto negativo antes é a dificuldade de acesso.</u>	

10. As Obras de Recuperação e Manutenção da Rodovia interferem na vida da comunidade?

Só traz melhorias para nossa comunidade.

11. Observações:

Precisamos urgentemente que o governo nos atenda com as estradas de acesso a rodovia 240.

700 famílias território Tumbalala
na Missão Velha em torno de 360 famílias.

RESPONSÁVEL: Cacique Miguel Marcelino Barbalho.

Contato: (87) 9 99387356 (Tim)
(87) 9 91422933 (Claro)

E-mail: ~~Barbalho~~miquelcacique@gmail.com

12.9 QUESTIONÁRIO APLICADO AO POVO TUMBALALÁ (ALDEIA PAMBU)



Ficha de Avaliação Social – PREMAR II	
Rodovia BA - 210	
1. Qual a comunidade existente na faixa de domínio da Rodovia BA - 210 (Do entroncamento da BR 110 até Juazeiro)?	
<input checked="" type="checkbox"/> Indígena () Quilombola Nome da Comunidade: <u>Pambu - povo tumbalala</u>	
Nome do Cacique ou Representante: <u>Maria Leidiane Maranhão da Silva, professora e filha do Cacique.</u>	
2. Faixa Etária da Comunidade.	
<input checked="" type="checkbox"/> 0 a 12 Quant. <input checked="" type="checkbox"/> 12 a 18 Quant. <input checked="" type="checkbox"/> 18 a 40 Quant. <input checked="" type="checkbox"/> 40 a 70 Quant. () 70 a 100 Quant.	
3. Número de habitantes ou número de famílias dessa Comunidade?	
<u>Uma 200 famílias</u>	
4. Comunidade desenvolve alguma atividade econômica? Qual? Por quê?	
<u>Sim - Agricultura, pesca, artesanato e alguns serviços públicos (professores, técnicos de enfermagem etc). Essas atividades é um meio de sobrevivência tumbalala.</u>	
5. A comunidade faz uso da Rodovia BA - 210? De que forma?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim () Não <u>Alguns precisam deslocar-se para cidade de Vitória para cuidar da saúde (hospital) outros vão a feira e outros trabalham nas cidades vizinhas (Albano e Eunápolis).</u>	
6. Tempo que a Comunidade reside e a razão pelo qual se encontra na faixa de domínio?	
<u>Bem antes do processo de colonização.</u>	
7. Quais os impactos positivos antes, durante e depois das Obras de Recuperação e Manutenção da Rodovia?	
<u>O acesso às cidades facilitou o desenvolvimento.</u>	
8. Qual a situação da terra?	
<input type="checkbox"/> Regularizada <input checked="" type="checkbox"/> Não regularizada <u>Obs: a terra está delimitada e em processo de demarcação.</u>	
9. Quais os impactos negativos antes, durante e depois das Obras de Recuperação e Manutenção da Rodovia?	
<u>Com o acesso também veio alguns impactos negativos: pessoas estranhas que entram em nosso território e o desmatamento de algumas plantas nativas.</u>	

10. As Obras de Recuperação e Manutenção da Rodovia interferem na vida da comunidade?

O que tinha de interferir foi durante a construção agora vai facilitar o acesso, melhorar e facilitar a vida da população as cidades vizinhas.

11. Observações:

Blank lined area for observations.

12.10 OFÍCIO Nº 478/2015 SEINFRA / FUNAI



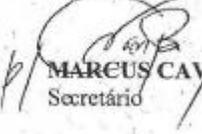
GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria de Infraestrutura

Salvador, 14 de abril de 2015.
Of. GASEC nº 478/2015.

Senhor Presidente,

Solicito a V.Sa. a anuência dessa Fundação para as obras do Programa de Recuperação e Manutenção de Rodovias - PREMAR 2, que envolve a **Recuperação de trechos rodoviários; a implantação, recuperação e restauração de pontes em estradas vicinais; a implantação de bueiros e passagens molhadas**, apresentadas no Memorial anexo, com a finalidade de cumprir com as condições necessárias para contratar financiamentos com o Banco Mundial e o Banco Europeu de Investimento – BEI.

Atenciosamente,


MARCUS CAVALCANTI
Secretário

Via Correios *Aedex*
Em 14/04/15
Luciana Lima


A Sua Senhoria o Senhor
FLÁVIO CHIARELLI VICENTE DE AZEVEDO
Presidente
Fundação Nacional do Índio - FUNAI
Brasília-DF